

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PESQUEIRA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA HIDRELÉTRICA DE MARABÁ-PA.

EMERSON CARLOTTO SILVEIRA¹; NADIA VELLEDA CALDAS²

¹Universidade Federal de Pelotas-UFPEL 1 – emecarlotto@gmail.com¹

²Universidade Federal de Pelotas-UFPEL – velleda.nadia@gmail.com²

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi compreender a importância da área de influência da Hidrelétrica de Marabá-PA, para os pescadores que vivem e desenvolvem suas atividades na região.

As hidrelétricas são responsáveis por impactos negativos permanentes, desrespeitando continuamente as relações socioculturais, inviabilizando o desenvolvimento socioeconômico dos atingidos. Por serem complexos requerem um acompanhamento e a criação de medidas e metodologias específicas para a sua avaliação.

Segundo KIRCHHERR; CHARLLES (2016), os impactos sociais não tinham relevância quando se tratava destes tipos de empreendimentos, e desta forma não demandavam medidas de avaliação e reparação justas, para as comunidades atingidas.

Segundo MORETTO (2012), a região Amazônica é o centro da expansão hidrelétrica no Brasil, sendo que das trinta novas que vêm sendo inauguradas desde 2011, dezoito estão localizadas na região, onde poderão ser afetados milhares de pescadores.

Nos dias atuais, a atividade pesqueira deixou de ser um problema localizado para se converter em uma questão de relevância regional, com fortes implicações sociais, econômicas, culturais, ecológicas e políticas (RUFFINO, 2005).

A busca da sustentabilidade e da melhoria da gestão da pesca são dois paradigmas da atualidade, com recomendações internacionais presentes no relatório de Diretrizes Voluntárias para Garantir a Pesca de Pequena Escala Sustentável (FAO, 2017). Este documento estabelece diretrizes e normas internacionais para a aplicação de práticas responsáveis, com vistas a assegurar a exploração sustentável dos recursos aquáticos vivos, sob a nova ética de respeito ao ecossistema e à biodiversidade.

No contexto da pesca praticada na região Amazônica, e na área da Hidrelétrica de Marabá-PA, embora existam leis e normativas que buscam racionalizar a atividade, há muitos desafios a serem vencidos a fim de manter a pesca dentro de um perfil ecologicamente sustentável. Isto porque

A Amazônia detém a maior biodiversidade e é um dos ecossistemas mais íntegros e produtivos do planeta. Apesar disso, ou talvez por isso mesmo, é a região que mais tem chamado a atenção do mundo e enfrentado os maiores desafios para se desenvolver de forma harmônica e sustentável. Os problemas enfrentados pelo setor pesqueiro são variados, às vezes interdependentes, entretanto, em linhas gerais, os mais importantes dizem respeito à própria atividade pesqueira e, secundariamente, à aquicultura [sic] e à tecnologia do pescado. (SANTOS; SANTOS, 2005, p. 173)

O ponto principal a considerar quando se evoca a sustentabilidade do setor pesqueiro é que a redução dos estoques pesqueiros e os demais efeitos negativos que se abatem sobre a ictiofauna não advêm exclusivamente da pesca, mas de impactos negativos do entorno, como a derrubada das matas ciliares, a destruição de nascentes, o assoreamento, a poluição, a construção de inúmeras Hidrelétricas e o represamento de rios.

Assim sendo, atividades potencialmente impactantes e em processo de desenvolvimento na Amazônia, como a cultura de soja, a mineração, a construção de barragens e estradas devem ser enfaticamente levadas em consideração quando se trata de política ambiental voltada para a preservação e sustentabilidade dos recursos naturais, incluindo a gestão da pesca.

2. METODOLOGIA

O estudo conduzido foi do tipo transversal observacional, já que a coleta de dados dos sujeitos investigados foi realizada apenas uma única vez (sem seguimento temporal). O estudo de campo deu-se em duas campanhas no ano de 2017. A primeira, com duração de 20 dias entre o dia 26 de agosto a 14 de setembro. A segunda, com duração de 30 dias de 3 de outubro a 1º de novembro.

Na primeira campanha foram realizadas reuniões, sondagens e pesquisas bibliográficas destinadas a estimar o volume de trabalho, determinar os locais de amostragem junto aos pescadores artesanais. Também foram realizadas reuniões preparatórias na Colônia de Pescadores de Marabá (Z30), levantamento de informações qualitativas (entrevistas com pescadores, dirigentes das colônias e líderes comunitários). As reuniões ocorreram na sede da Colônia de Pescadores de Marabá, nas comunidades de pescadores e pontos de embarque e desembarque de pescado. Na segunda campanha ocorreram as entrevistas qualitativas para compor o banco de dados. A principal fonte de informação da atividade pesqueira correspondeu ao auto-relato dos entrevistados, no formato de entrevista semiestruturada, aplicada a partir de um pequeno número de perguntas abertas (THIOLLENT, 1980). Estas informações representam aproximações da realidade e podem envolver algum nível de distorção em função da própria natureza desta abordagem metodológica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil da atividade e da produção pesqueira são indicadores importantes de desenvolvimento das comunidades de pescadores artesanais. Os registros de desembarque da pesca servem como elemento para a avaliação sobre a composição, o tamanho e a quantidade do pescado, das flutuações temporais e sazonais das espécies de peixes, sua abundância e produtividade (LEME, 2005).

A pesca constitui uma atividade de grande relevância na Área de Influência da Hidrelétrica de Marabá-PA. Para boa parte da população que vive nessa região a pesca é uma das atividades mais importantes, assim como ocorre em outras populações da região amazônica, já que se constitui em fonte de alimento, comércio e lazer.

Na região de Marabá, a pesca artesanal e a pesca não comercial de subsistência são as modalidades predominantes, sendo praticadas simultaneamente por grande parte dos pescadores. A pesca artesanal é conceituada como aquela

praticada diretamente por um pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar. Esta modalidade se desenvolve com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, sendo admitido o uso de embarcações de pequeno porte. Já a pesca não comercial de subsistência é aquela praticada com fins de consumo doméstico ou escambo sem fins de lucro e utilizando petrechos previstos em legislação específica.

Os pescadores da área da Hidrelétrica de Marabá, de uma forma geral, organizam-se em associações não-governamentais (Colônias de Pescadores). A maior parte trabalha em equipe, possui funções diferenciadas e têm remunerações igualmente diferenciadas.

A pesca de subsistência é bastante comum na área da Hidrelétrica de Marabá, sendo realizada principalmente pelas populações rurais lindeiras, a beira-rio, que se dedicam à pesca em tempo parcial cultivando, também, a várzea para subsistência, bem como, por residentes em áreas urbanas. Os ribeirinhos preferem pescar durante as cheias, quando a várzea não pode ser cultivada. Durante a seca, dedicam-se mais às plantações de melão, melancia, banana, milho, feijão e mandioca. Como nesta época os peixes são mais facilmente capturáveis, por estarem concentrados nos canais e lagos que secam, as mulheres (40%) e seus filhos abandonam o extrativismo na terra firme para dedicarem-se à pesca.

O ambiente de captura também exerce influência na produção pesqueira. A pesca pode ocorrer em rios, nas suas cabeceiras, em afluentes, corredeiras, remansos, igarapés, pedrais, lagos e lagoas. Uma vez que na área de influência da hidrelétrica de Marabá existe uma grande diversidade destes ambientes, os relatos dos pescadores demonstraram que a grande maioria busca os locais ao longo do ano que potencialmente tenham maior concentração de peixes.

Quando questionados sobre a destinação do pescado, a ampla maioria (97,4%) informou ser tanto para consumo próprio quanto para o comércio, enquanto 2,6% disseram ser apenas para consumo próprio.

O pescado é um dos principais recursos explorados pelas comunidades ribeirinhas da região amazônica, sendo que 99% dos pescadores exercem a pesca de pequena escala, tanto para subsistência quanto para comercialização, a qual é de grande importância nos mercados regionais. As atividades complementares potencialmente desenvolvidas pelos pescadores são muito mais voltadas à subsistência do que para outros fins, salvo raras exceções.

4. CONCLUSÕES

A pesca artesanal é a principal modalidade praticada na área da hidrelétrica de Marabá.

Apresenta grande relevância social e econômica na região, sendo tanto uma atividade de subsistência, já que o pescado é uma das principais fontes de proteína animal da população, como também uma atividade comercial, uma vez que os pescadores comercializam os excedentes, obtendo renda e sustento para um número significativo de famílias.

A região da Hidrelétrica de Marabá concentra um dos maiores contingentes de pescadores artesanais da região hidrográfica Tocantins-Araguaia.

Os pescadores utilizam embarcações de pequeno porte próprias, principalmente as rabetas, e redes de espera, tarrafas e espinhéis, como principais petrechos de pesca. Geralmente contam com o auxílio de parentes na atividade pesqueira.

Os desembarques pesqueiros são bastante difusos, ainda que existam cinco principais portos de desembarque. Esta característica, associada à falta de um sistema de acompanhamento quali-quantitativo dos desembarques pesqueiros dificulta a avaliação da produção pesqueira na região. Entretanto, segundo os dados fornecidos pelos próprios pescadores, as estimativas dão conta de uma produção anual mínima entre 340 e 411 toneladas de peixe.

O monitoramento dos desembarques pesqueiros no porto de Marabá indica uma tendência de redução nos estoques pesqueiros ao longo da série temporal 2000-2017. Esta tendência é corroborada pela percepção dos pescadores que relatam ter havido um aumento da pressão de pesca nos últimos anos e declínio da produção. Este cenário de sobrepesca parece plausível na medida em que não existe manejo da produção pesqueira na região, sendo o período de defeso a única restrição vigente sobre a atividade.

O grande desafio é gerenciar e solucionar os problemas e especificidades locais, com ênfase na questão da conservação dos elementos culturais regionais relacionados aos pescadores artesanais que habitam a região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAO - Organização da Nações Unidas Para alimentação e Agricultura. **Diretrizes Voluntárias para Garantir a Pesca de Pequena Escala Sustentável**, 2017. Disponível em: <http://www.fao.org/3/i4356pt/I4356PT.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2018.

KIRCHHERR, J.; CHARLES, K. J. **The social impacts of dams: A new framework for scholarly analysis. Environmental Impact Assessment Review**, 2016. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0195925515300330>. Acesso em: 20 de abril 2018.

LEME Engenharia S. A. **Ictiofauna do rio Madeira**. In: DORIA, C. R. C.; TORRENTEVILARA, G.; ZUANO, J. A. S.; FAVARO, L. F.; RUFFINO, M. L.; LEITE, R. G. Estudo de viabilidade das AHE's Jirau e Santo Antônio, localizadas no rio Madeira em Rondônia, no trecho entre Porto Velho e Abunã. Porto Velho, p.345, 2005. Relatório Técnico Final. Convenio FURNAS/UNIR/RIOMAR/INPA.

MORETTO, E. M. GOMES, C. S.; ROQUETTI, D. R.; JORDÃO, C. O. Histórico, tendências e perspectivas no planejamento espacial de usinas hidrelétricas brasileiras: a antiga e atual fronteira amazônica. **Ambiente & Sociedade**, v. XV, n. 3, p. 141-164, 2012.

RUFFINO, M. L. (coord.) **Estatística Pesqueira do Amazonas e Pará**, 2003. Manaus: IBAMA/ProVárzea, 2005.

SANTOS, Geraldo M. dos.; SANTOS, Ana C. M. dos. Sustentabilidade da pesca na Amazônia. **Estudos Avançados**, 19 (54), p. 165-182, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980.